

MUNDO

mundo@grupoatrade.com.br

PRESIDÊNCIA Atual chefe de Estado, cujo partido governa a nação desde 1975, enfrenta um opositor que promete lutar contra a pobreza e a corrupção

Angola registra eleição mais acirrada na história do País

CAMILLE LAFONT

France Presse, Angola

Os angolanos foram às urnas ontem para eleições legislativas que designarão como presidente do país o líder do partido vencedor, em uma disputa concentrada entre o atual chefe de Estado, cujo partido governa a nação desde a independência em 1975, e um opositor que promete lutar contra a pobreza e a corrupção.

Os locais de votação, que tinham aberto as portas às 7h (horas locais (o3h de Brasília) começaram a fechar progressivamente antes do horário previsto, as 18h locais (14h de Brasília), segundo jornalistas da AFP.

A apuração começou imediatamente. O processo elei-

torial é acompanhado por observadores estrangeiros, que chegarão ao país nas últimas semanas.

"As eleições são um sucesso e transcorreram de maneira exemplar", comemorou a Comissão Eleitoral durante coletiva de imprensa à parte.

O país tem 14 milhões de eleitores registrados, que devem escolher entre oito partidos políticos.

O candidato do partido vencedor nas legislativas tomará posse como presidente.

As eleições são consideradas as mais disputadas da história da ex-colônia portuguesa, mas, de acordo com as pesquisas mais recentes, o governante Movimento Popular para a Libertação de

Angola (MPLA) deve triunfar novamente.

Neste caso, o presidente João Lourenço, de 68 anos, terá um segundo mandato.

Seu principal adversário é Adalberto Costa Júnior, de 60 anos, do ex-movimento rebelde de direita União Nacional para a Independência Total de Angola (Unita).

Unita

A Unita fez campanha com a promessa de reformas para lutar contra os flagelos da pobreza e da corrupção.

ACI, como o líder do partido é chamado, conseguiu encarnar para muitos angolanos as esperanças de "mudança" em um país com grandes dificuldades econômicas.

ACI também conquistou a simpatia de boa parte dos jovens nas grandes cidades, uma faixa etária que não tem a lealdade dos mais velhos ao MPLA.

Este movimento, identificado durante décadas com a luta pela independência, teve a imagem coroada pela corrupção que marcou a longa presidência de José Eduardo dos Santos (1979-2017).

O ex-presidente, que faleceu em julho na Espanha e que teve o corpo repatriado no sábado passado para Angola, foi acusado de desviar bilhões de dólares para beneficiar parentes e amigos.

"A diferença será a menor da história", reforça Eric Humphrey-Smith, analista da consultoria britânica Verisk Maplecroft.